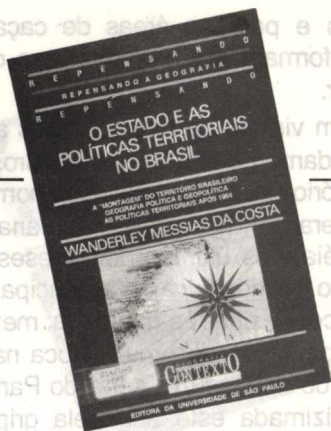


## INDICAÇÃO DE LEITURA



### O ESTADO E AS POLÍTICAS TERRITORIAIS NO BRASIL

Wanderley Messias da Costa  
São Paulo  
Contexto, 1988. 83 pp.

**T**rata-se de uma análise da complexidade da política pública aplicada às modificações na estrutura do território brasileiro. Política esta que abrange toda a atividade do Estado com suas estratégias de intervenção em nível estrutural.

Num primeiro momento aborda a importância da geopolítica para uma análise das relações Estado-Território. Mostra como no Brasil as políticas ter-

ritoriais sempre foram determinadas pelo poder central, e, a intransigência das classes dominantes frente às mudanças exigidas pela sociedade civil. A seguir, apresenta um quadro geral da formação territorial e política do país, perpassando os vários momentos de sua história.

No período da **colonização** portuguesa, o poder central faz-se presente nas capitânias.

Na **independência**, o Estado nascente passa a necessitar de centralização. A independência transcorreu a partir do poder da Corte Portuguesa, com a exclusão das massas populares. Na estrutura social e econômica do país não correram mudanças.

A partir de 1831 inicia-se o período de maior convulsão social com os movimentos de contestação de massa: Cabanagem - PA, Balaiada - MA, Farroupilha - RS... É um período em que a face repressora do Estado, com seus mecanismos de centralização, volta-se para a "questão nacional" interna; a busca de uma 'coesão' nacional.

No **período moderno**, o Estado Na-

cional agrega ao seu autoritarismo tradicional, as funções típicas de um Estado capitalista - modernização sem democratização, dando maior reforço ao poder centralizador.

**Na década de 50** surgem algumas iniciativas voltadas para problemas regionais e urbanos (Nordeste e Amazônia), porém, visando os grandes planos políticos e econômicos do Estado.

Finalmente, analisa as políticas territoriais após 64. A ênfase permanece na necessidade da "integração nacional" a partir de medidas específicas para a ação regional (caso da Amazônia). O Estado passa a ocupar a região para "preservar as fronteiras" e "incorporar a sua economia ao todo nacional".

Conclui com algumas considerações resultantes da intervenção federal na ocupação da Amazônia.

Por último, resta dizer que o estudo traz à tona a contradição herdada pela colônia: "a centralização do poder político e a dispersão colonial", traço que pervade a formação brasileira até os dias atuais. **(Por Darciolei Jorge Volpato)**



### AS LUTAS SOCIAIS E A CIDADE - SÃO PAULO: PASSADO E PRESENTE

Lúcio Kowarick  
(organizador)  
São Paulo

Paz e Terra, 1988. 336 pp.

**O** presente volume contém uma coleção de estudos centrada em São Paulo, enorme metrópole industrial onde a maior parte das pesquisas foi localizada. A coletânea inicia com uma análise histórica do crescimento da indústria em São Paulo, a concomitante expansão da cidade e a crescente demanda por moradias e benfeitorias urbanas, por parte de uma ainda maior força de trabalho industrial. A seguir aborda tanto as lutas dos trabalhadores das principais indústrias para conseguir organização sindical autônoma, como os esforços das massas urbanas para melhorar seu acesso a serviços e benefícios urbanos e proteger-se contra os contínuos aumentos no custo de vida.

O estudo proporciona valiosas interpretações das complexas relações entre lutas e reivindicações entre o nível da comunidade e do local de trabalho, processos que, em certos momentos, são fragmentários e isolados e, em outros, emergem num amplo movi-

mento popular.

À semelhança de outros casos estudados no âmbito do Projeto de Participação, a pesquisa realizada no Brasil também demonstra a precariedade dos ganhos obtidos após intensas lutas e empenhos de participação. E que podem, facilmente, ser destruídos por crises econômicas ou mudanças de regime.

Num momento em que as áreas metropolitanas crescem com enorme velocidade em todas as partes do Terceiro Mundo, aumentando os problemas e conflitos sociais, este volume oferece uma valiosa visão das dinâmicas da mudança social e econômica numa das maiores metrópoles industriais da América Latina, indicando as potencialidades e limites da participação organizada das camadas mais pobres das populações urbanas na tentativa de encontrar soluções para alguns de seus mais prementes problemas. **(Do prefácio do livro, por Enrique Oteiza)**



NUM PAÍS ONDE:  
você, milhares,  
grande parte da população  
é **Migrante**...

NUM PAÍS ONDE:  
para o trabalhador  
o lugar de chegada  
cedo converte-se  
em novo ponto de partida...

NUM PAÍS ONDE:  
o "uái", o "tchê", o "oxente"  
intercalam-se em cada fala...

NUM PAÍS COMO ESTE,  
o **Migrante**,  
enquanto sazonal, barrageiro,  
garimpeiro, posseiro,  
rompedor de novas fronteiras,  
exército de reserva;  
enfim, em qualquer situação  
em que se encontre;  
enquanto homem ou mulher,  
em sua resistência,  
religiosidade,  
psicologia, cultura...  
requer nossa atenção!  
Por isso, TRAVESSIA.



---

### PRÓXIMO LANÇAMENTO: O MIGRANTE E A VIOLÊNCIA

---

- **A CRIMINALIDADE ENFOCADA A PARTIR DA ATUAÇÃO DO JUDICIÁRIO, DO MINISTÉRIO PÚBLICO, DA POLÍCIA E DA SITUAÇÃO PRESIDÁRIA**
  - Hélio Bicudo -
- **SUICÍDIO ENTRE OS CAIUVÁ**
  - Marta Azevedo -
- **A VIOLÊNCIA NO CAMPO**
  - Daniel Rech -
- **A VIDA POR UM FIO (LINCHAMENTOS)**
  - José de Souza Martins -
- **CRIMINALIDADE NA ÁREA METROPOLITANA DE BELÉM**
  - Roberto Santos -
- **A IMAGEM DO CRIMINOSO**
  - Sérgio Adorno -
- **A VIOLÊNCIA DA INJUSTIÇA SOCIAL**
  - Pe. Agostinho D. Oliveira -
- **VIOLÊNCIA NA COLÔMBIA**
  - Entrevista -
- **DEPOIMENTO DE UM FAVELADO DO RIO**
  - Ajup -
- **SOFREDORES DE RUA**
  - Alderão e equipe -